

Contributos para uma avaliação dos recursos terminográficos em Portugal

Maria DORIA, Mafalda ANTUNES, Ana MINEIRO e Margarita CORREIA
(mad, mca, ara, mcf)@iltec.pt

FCT, ILTEC, AiT e CELEXe

1. Introdução

1.1 Nota prévia

Traçar o panorama dos recursos terminológicos em Portugal tornou-se, mais do que um interesse ou curiosidade, uma necessidade. Apesar das muitas opiniões que frequentemente são emitidas relativamente ao panorama terminográfico em Portugal (não existem terminologias, falta fazer muito trabalho, as terminologias que existem são de má qualidade, etc.), o facto é que, no decurso da actividade da Associação de Informação Terminológica (AiT) temos vindo a constatar que existem muito mais recursos do que aqueles que à primeira vista se podiam esperar, embora a sua qualidade seja por vezes discutível. Assim sendo, entendemos que falta proceder a um retrato mais realista do panorama da terminografia portuguesa.

1.2 A Associação de Informação Terminológica (AiT)

A AiT foi criada no 2.º semestre de 2000, tendo como sócios fundadores o Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC) e a Fundação da Universidade de Lisboa (FUL). A associação surge da necessidade de existência de uma instituição que funcione como organismo coordenador e difusor de informação e documentação terminológicas. O objectivo principal da Associação é responder às necessidades sentidas em Portugal e no espaço de língua portuguesa no que respeita à recolha, organização e difusão dos trabalhos terminológicos em português, prestando, deste modo, um serviço aos utilizadores de terminologia de língua portuguesa.

Parte do trabalho da AiT consiste na divulgação de recursos terminológicos e lexicográficos (www.ait.pt/recursos/). Este trabalho é apresentado numa lista, regularmente revista e ampliada, que contém dados pormenorizados sobre dicionários especializados impressos e uma lista de ligações para variados glossários disponíveis em linha, em língua portuguesa (português europeu (PE) e português do Brasil (PB)).

Para que o trabalho desta associação se cumpra é necessário conhecer melhor o perfil dos seus utilizadores e as suas opiniões relativamente à terminologia portuguesa e aos produtos terminográficos existentes.

1.3 Objectivos

Com este poster pretendemos:

- (1) Apresentar o processo de realização de um inquérito, elaborado para avaliar o conhecimento que os utilizadores têm das terminologias

- disponíveis, a sua aceitação e as expectativas que alimentam em relação a esses produtos.
- (2) Elaborar uma primeira leitura dos resultados obtidos no inquérito e apresentar os dados considerados mais relevantes.¹
 - (3) Procurar algumas explicações e apontar para novas formas de actuação por parte da AiT.

2. O inquérito

O inquérito efectuado pela AiT (que pode ser consultado <http://www.ait.pt/inquerito/>) tem como referência um projecto realizado na Galiza e apresentado em Rodríguez Río (2003). Embora tenham sido tidos em conta os resultados obtidos pelo autor, não foi esquecido o facto de a normalização terminológica não se encontrar ainda institucionalizada em Portugal. A situação portuguesa tem, assim, contornos diferentes da galega; tal como defende Correia (2003) “não temos qualquer política de língua e muito menos qualquer política de planificação linguística”, o que acaba por comprometer a qualidade dos produtos terminográficos em Portugal.

O público-alvo deste inquérito é constituído por estudantes e profissionais que utilizam materiais terminográficos, nomeadamente: tradutores, investigadores, docentes, trabalhadores de serviços linguísticos, estudantes de cursos de tradução, bibliotecários, jornalistas, etc.

Sabendo que o índice de respostas é normalmente bastante inferior à quantidade de inquéritos enviados, este envio foi preparado com algum cuidado, pelo que a equipa da AiT difundiu este inquérito por duas vias: correio electrónico e disponibilização em linha no sítio Web. Deste modo, poderiam responder quer os utilizadores que acedem ao sítio da associação, quer os utilizadores registados na nossa lista de contactos. O modo como este inquérito foi disponibilizado permite não só uma resposta rápida, como um envio imediato e ausência de custos.

O inquérito foi enviado em duas fases distintas: a primeira em Julho de 2004, tendo sido enviadas 524 mensagens de correio electrónico; a segunda fase no início de Setembro de 2004, na qual se reenviaram as mensagens na sua totalidade, uma vez que as respostas ao inquérito são anónimas, isto é, são enviadas através do servidor do sítio e não através de um endereço pessoal de correio electrónico. As respostas recebidas corresponderam a apenas 12,8% do total de inquéritos enviados, o que equivale a 67 inquéritos recebidos.

3. Apresentação e análise de resultados

Relativamente aos dados pessoais procurou-se perceber quais os profissionais que mais utilizam dicionários terminográficos. Os resultados obtidos podem ser observados na figura 1.

¹ Uma análise mais detalhada dos dados será proximamente disponibilizada no sítio da AiT.

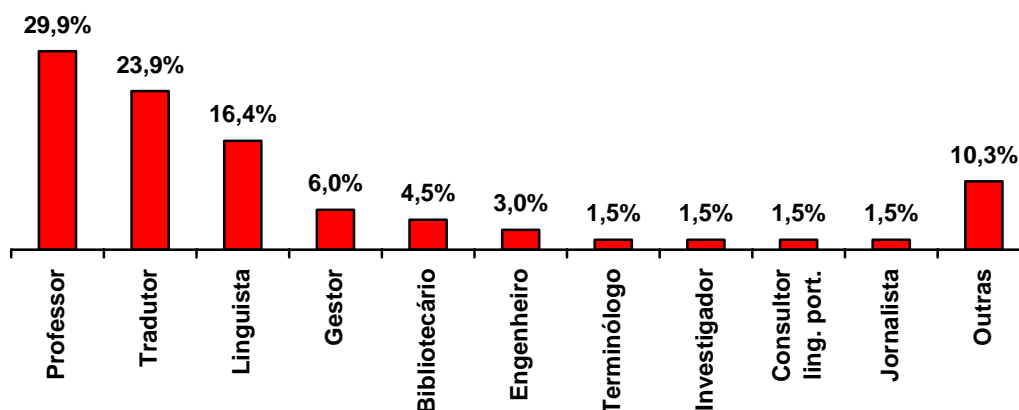


Figura 1. Profissões dos inquiridos

A frequência de utilização de dicionários terminológicos no exercício das profissões dos inquiridos foi um dos factores tidos em conta. Cada vez mais, a AiT recebe solicitações relativas a questões terminológicas por parte de profissionais das mais diversas áreas. Deste modo, 63,1% das respostas dadas revela que os dicionários terminológicos são utilizados com elevada frequência no exercício da respectiva profissão.

Outra das questões colocadas no inquérito procura determinar a quantidade de dicionários terminológicos que os inquiridos conhecem, tendo-se registado os dados constantes na figura 2.

	+ de 10	5 - 10	1 - 5	nenhum
em linha	14,9%	11,9%	43,3%	29,9%
impresso	14,9%	20,9%	58,2%	6%
em suporte digital	1,5%	0%	29,8%	68,7%

Figura 2. Quantidade de dicionários terminológicos conhecidos

Uma das conclusões a tirar dos dados acima apresentados é a de que, em termos genéricos, há um grande desconhecimento dos dicionários terminológicos existentes em PE. Os dados relativos aos dicionários em suporte digital revelam, entre outros factores, a falta de divulgação destes produtos. Tendo em conta estes resultados, a AiT apresentará brevemente no seu sítio Web uma página com a listagem deste tipo de dicionários existente em Portugal. No que se refere aos restantes, uma listagem já se encontra disponível sendo necessário efectuar a sua revisão e actualização permanentemente.

Na sua maioria (89,5%) os inquiridos consideram não haver número suficiente de dicionários terminológicos em português europeu. As cinco áreas consideradas mais bem descritas são as que aparecem na figura 3.

1 ^a	Informática
2 ^a	Economia
3 ^a	Linguística
4 ^a	Direito
5 ^a	Medicina

Figura 3. Áreas bem descritas

A Internet é um dos locais onde os utilizadores mais procuram informação terminológica, deste modo, procurou-se conhecer quais os sítios Web onde os inquiridos encontram informação relevante. Nesta questão registou-se 59,7% de respostas inválidas, dos quais 44,7% não responderam. No que se refere aos sítios com informação relevante foram referidos o sítio da AIT (www.ait.pt), o sítio do Ciberdúvidas da língua portuguesa (<http://ciberdúvidas.sapo.pt>), o Eurodicautom (<http://europa.eu.int/eurodicautom/Controller>) e ainda sítios que contêm dicionários terminológicos (como por exemplo: http://www.gesbanha.pt/contab/contgf/cont_gf.htm ou <http://www.dicionarios-online.com>).

Os dicionários terminológicos são considerados pelos seus utilizadores produtos caros, pouco presentes nas livrarias e com uma presença relativa nas bibliotecas, sendo, em termos gerais, o seu acesso avaliado da forma que é apresentada na figura 4.

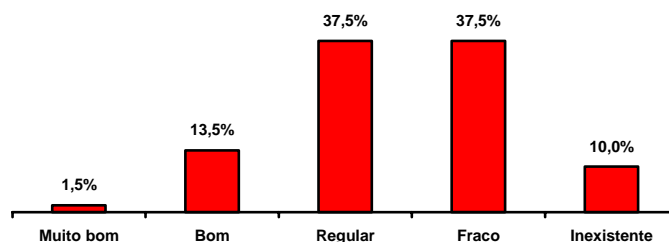


Figura 4. Acesso aos dicionários terminológicos

O grau médio de qualidade que os inquiridos conferem aos dicionários terminológicos de língua portuguesa pode ser observado na figura 5.

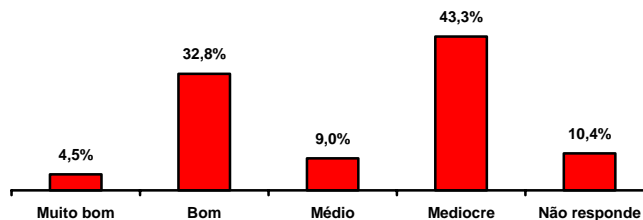


Figura 5. Grau médio de qualidade dos dicionários terminológicos

Estes dados revelam, uma vez mais, alguma instabilidade e disparidade de opiniões, dividindo-se a opinião dos inquiridos entre os que consideram boa (32,8%) ou medíocre (43,3%) a qualidade dos dicionários terminológicos em língua portuguesa, o que parece indicar o nível diferente de expectativas em relação a estes produtos por parte dos seus utilizadores. No entanto, a maioria parece partilhar a opinião de que “a falta de dicionários terminológicos (impressos) revela-se em particular nas restantes línguas que não o inglês quase totalmente negligenciadas. Os poucos existentes são incompletos e muito pouco rigorosos.”²

O tipo de informação que os dicionários terminológicos contêm é, normalmente, muito díspar. Por esta razão pensamos ser importante conhecer qual é, na opinião dos inquiridos, o tipo de informação considerada imprescindível num dicionário terminológico. Deste modo, forneceu-se uma lista na qual se possibilitava a escolha de

² Comentário de um(a) inquirido(a).

uma ou várias opções em simultâneo, era ainda possível indicar outras opções. Os dados recolhidos foram os apresentados na figura 6.

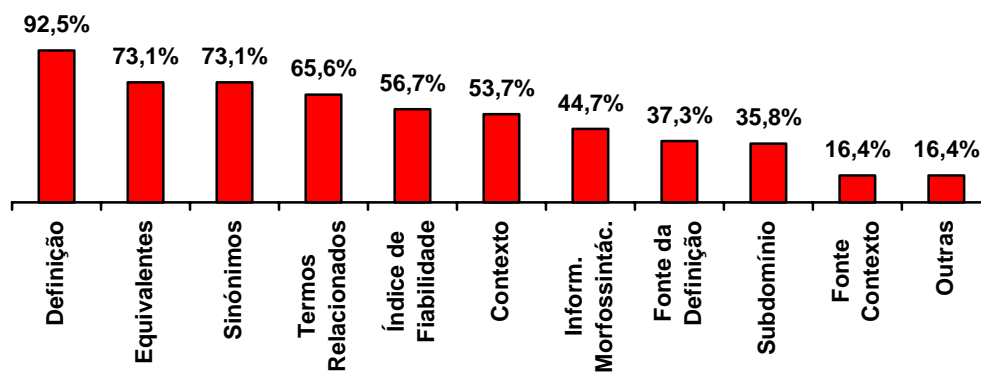


Figura 6. Tipo de informação dos dicionários terminológicos

No campo dedicado a “outras” foram indicadas, pelos inquiridos, opções como: etimologia, imagens, abonações, transcrições fonéticas, siglas, abreviaturas, símbolos, mapa conceptual do domínio, etc.

Dado não existir em Portugal uma instituição responsável pela normalização da língua, procurou-se saber a opinião dos inquiridos relativamente a esta questão. Assim, foi possível recolher os dados apresentados na figura 7, verificando-se que a maioria considera que a terminologia portuguesa deveria ser normalizada.

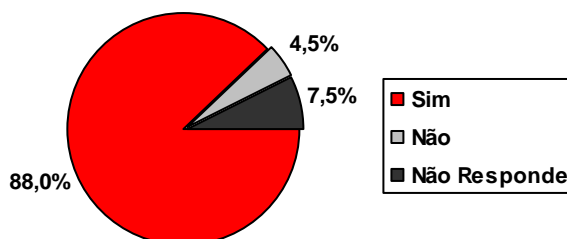


Figura 7. Necessidade da normalização da terminologia portuguesa

Procurou-se ainda saber quem, na opinião dos inquiridos, deveria proceder a essa normalização terminológica, pelo que se forneceu um conjunto de opções para seleccionar e também a possibilidade de serem dadas sugestões. Obtiveram-se os seguintes resultados patentes na figura 8.

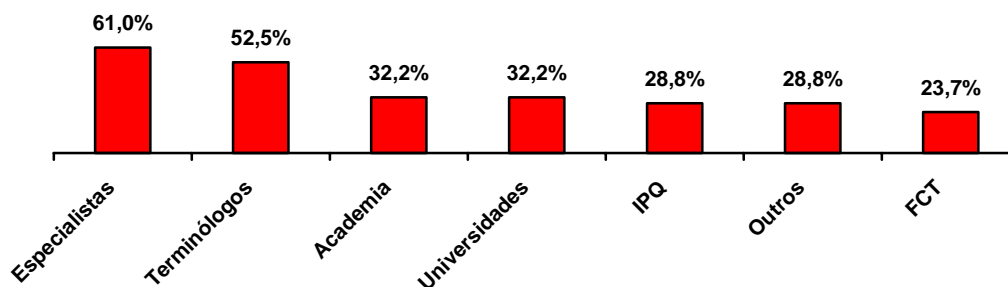


Figura 8. Entidades responsáveis pela normalização³

³ FCT: Fundação para a Ciência e a Tecnologia; Academia: Academia das Ciências de Lisboa; IPQ: Instituto Português de Qualidade.

Como se pode verificar, são as associações formadas por terminólogos e as associações formadas por especialistas que apresentam os valores mais elevados. Curiosamente, nas respostas dadas em “outros”, foi precisamente a conjugação de terminólogos e especialistas que apresentou um maior índice de sugestões dadas, como se pode observar, a título de exemplo, pelo comentário de um(a) dos(as) inquiridos(as): “Na minha opinião era muito importante ter um órgão composto por especialistas de várias áreas a trabalhar activamente em terminologia e esse órgão deveria estar de alguma forma ligado à Associação Portuguesa de Tradução [sic] por forma a que toda a informação terminológica pudesse chegar aos tradutores interessados.”⁴

Para perceber até que ponto existe a necessidade de um serviço de coordenação e difusão de terminologia em português, incluiu-se uma questão na qual se procurou saber a importância dada a este trabalho. Verificou-se que esta foi a resposta que indicou uma maior unanimidade por parte dos inquiridos, como se pode verificar na figura 9.

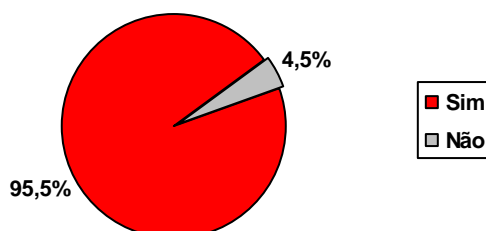


Figura 9. Necessidade de um serviço de coordenação e difusão da terminologia em português

Pode, então, concluir-se que a grande maioria dos inquiridos reconhece a necessidade de um serviço com as características daquele que a A/T se propõe prestar. Estes dados assumem uma grande importância na medida em que reforçam as acções desta e de outras associações consideradas essenciais “para promover e controlar a normalização e qualidade da terminologia e da língua portuguesa.”⁵ ou, ainda, “para coordenar esforços a desenvolver no mesmo sentido e aglutinar informação no sentido da não dispersão de conhecimento/informação.”⁶

4. Notas conclusivas

Com este inquérito pretendeu-se avaliar o conhecimento e a opinião que os inquiridos têm das terminologias disponíveis em língua portuguesa e saber que aceitação e expectativas têm face à realidade portuguesa. Apesar do elevado número de inquéritos enviados, o índice de respostas obtidas foi muito baixo, bem como um índice elevado de respostas nulas e não respondidas, o que demonstra a necessidade de proceder à realização de novo inquérito num futuro próximo, tendo por base um contacto mais directo e persistente com o público-alvo.⁷

No entanto, apesar das limitações enunciadas, algumas conclusões podem ser tiradas deste inquérito:

⁴ Comentário de um(a) inquirido(a).

⁵ Comentário de um(a) inquirido(a).

⁶ Comentário de um(a) inquirido(a).

⁷ A mesma dificuldade em obter a informação pretendida do público-alvo havia já sido sentida quando da realização da parte portuguesa dos projectos Pointer e RITerm-BD.

- a maioria dos inquiridos considerou necessária a existência de uma entidade que proceda à normalização terminológica, uma vez que as atribuições das entidades supostamente responsáveis são diminutas: não temos uma Academia com a mesma responsabilidade da Academia Francesa, da Academia Espanhola ou do Instituto de Estudos Catalães; o trabalho do IPQ – Instituto Português da Qualidade situa-se, essencialmente, na área industrial, deixando de fora, portanto, domínios de especialidade de grande expansão e difusão;
- a maioria dos inquiridos considerou necessário um serviço de coordenação e difusão de terminologia em português, o que, aliado ao número de visitas às páginas do sítio, demonstra a pertinência da criação da AiT;
- é necessário investir na produção de materiais que permitam o desenvolvimento e a promoção do uso da língua portuguesa.

As necessidades detectadas por meio deste inquérito motivam algumas linhas de actuação futuras por parte da AiT:

- continuação da difusão e actualização das terminologias existentes em língua portuguesa através do sítio Web da AiT, uma vez que a Internet é o meio considerado mais eficaz para esta difusão;
- divulgação e apresentação de uma listagem dos dicionários terminológicos em suporte digital e procura de potenciais acordos de modo a disponibilizá-los no sítio Web da AiT, tal como foi feito com o *Dicionário de Termos Linguísticos*;
- continuação de esforços no sentido de melhorar o acesso às terminologias, fornecendo uma lista em linha com os materiais terminográficos que a biblioteca da associação possui, facilitando o seu acesso aos interessados;
- estabelecimento de protocolos com especialistas de diferentes áreas de especialidade quer para desenvolver terminologias, quer para prestar serviços pontuais de consultoria;
- continuação da publicação de artigos de investigação relativos a questões terminológicas e terminográficas;
- promoção e organização de debates, *workshops*, seminários, etc. dedicados a temas de terminologia, de modo a promover a formação e o intercâmbio de informação a nível nacional e internacional.

5. Referências bibliográficas

5.1 Bibliografia:

ANTUNES, Mafalda e Maria DORIA (no prelo). «A difusão da terminologia: a Associação de Informação Terminológica». *Revista Terminómetro*.

ANTUNES, Mafalda e Maria DORIA (2004). «The Dicionário de termos do comércio electrónico / Dictionary of e-commerce terms (DTCE): conception and methodological options». *Actas do GLAT-Barcelona*, pp. 433-442.

CORREIA, Margarita (2001). «Associação de Informação Terminológica au Portugal». *In: Conférence pour une infrastructure terminologique en Europe – Actes*. Paris: Union Latine pour la TDCNet, pp. 163-166.

Comunicação apresentada no IX Simpósio Ibero-Americano de Terminologia, RITerm, Barcelona, Novembro-Dezembro de 2004, a ser publicada nas respectivas actas.

DORIA, Maria, Mafalda ANTUNES & Margarita CORREIA (em preparação). «A Associação de Informação Terminológica (AIT): balanço e perspectivas futuras». Comunicação aceite para apresentação no *XX Congresso da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, Outubro 2004.

RODRÍGUEZ RÍO, Xusto (2003). «Os traballos terminográficos galegos vistos polos seus potenciais usuarios». In: M. Correia (org.). *Actas do VII Simpósio Ibero-Americano de Terminologia: Terminologia e Indústrias de língua*. Lisboa: ILTEC/Colibri, pp. 881-900.

5.2 Webliografia

Associação de informação Terminológica [em linha]. Lisboa: 2004. <http://www.ait.pt> [Consulta: 16 de Setembro de 2004].

CORREIA, Margarita (2003). «Os neologismos da Internet e a política de língua» In: Ciberdúvidas da língua portuguesa [em linha]. http://ciberduvidas.sapo.pt/controversias/220903_2.html [Consulta: 12 de Setembro de 2004].

Inquérito «Avaliação dos recursos terminográficos em Portugal». Disponível em: <http://www.ait.pt/inquerito> [Consulta: 12 de Setembro de 2004].